



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA

Karina Patrício Nascimento¹

Graciele Massoli Rodrigues^{1,2}

Denise Elena Grillo¹

Marcos Merida¹

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

² Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – Brasil

Resumo: A educação física adaptada é uma área que necessita de melhor qualificação profissional. Com o aumento das carências da sociedade relacionadas à inclusão social de pessoas com necessidades especiais, cresceu a preocupação sobre a formação desses profissionais atuantes. Assim, pelas razões elencadas, estabelecemos como objetivos desse trabalho: a) Analisar a atuação dos professores de educação física escolar inclusiva; b) Verificar as influências da sua formação profissional na atuação com indivíduos com necessidades especiais. Foi utilizado para a coleta de dados um questionário composto de 12 questões abertas e fechadas aplicadas a 20 sujeitos que atuam ou atuaram com Educação Física Inclusiva Escolar. Como resultado, observamos que: a) a implantação de novas diretrizes para a inclusão social acarreta na obrigatoriedade da atuação de profissionais nessa área, podendo comprometer o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais e a proposta pedagógica; b) a disciplina de Educação Física Adaptada não mostrou-se como fator determinante para a intervenção do profissional de Educação Física nas aulas; c) atualmente a formação continuada é mais relevante para a atuação do profissional no contexto inclusivo; d) a disciplina deve proporcionar aos alunos de graduação vivências práticas a fim de diminuir o distanciamento entre teoria e prática potencializando, como instrumento, as situações problemáticas.

Palavras-chave: Currículo; formação profissional; Educação Escolar Inclusiva.

THE PROFESSIONALIZATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER AND ITS INCLUSIVE PROFESSIONAL ACTIVITY

Abstract: The adapted physical education is an area that needs better professional qualifications. The growth of needs of society related to the social inclusion of people with special necessities, the concern around the formation of the active professionals has shown an increase. Thus, for the related reasons, we aim to: a) analyze the performance of the teachers of Physical Education in inclusive educational programs; b) verify the influences of the professional professionalization in the teacher's performance dealing in this kind of educational programs. A composed questionnaire of 12 open and closed questions was applied to 20 citizens that act or have acted with Physical Education's inclusive programs. As a result, it was observed that: a) the implantation of new lines of direction for the social inclusion causes the obligatoriness of the performance of professionals in this area, being able to compromise the development of the student with special necessities and the pedagogical proposal; b) the discipline of Adapted Physical Education was not a determinant factor for the intervention of

the professional of Physical Education in the classes; c) Currently, the continued formation is more important for the performance of the professional in the inclusive context; d) the disciplines must provide to the graduation student practical experiences in order to decrease the distance between practice and theory using as instrument of the problems situations.

Key-words: Curriculum; professionalization; Inclusive Physical Education

INTRODUÇÃO

A educação física passou por diversas mudanças e a construção de um currículo acadêmico que possa dar subsídios para o estudante de educação física, que venha a trabalhar com inclusão escolar, é fundamental para uma vida acadêmica.

Com a percepção de que a sociedade está mudando, e a partir disso, novo olhar deve conseguir detectar que as necessidades também, a educação física percebeu que seria necessária a implementação de algumas disciplinas que não faziam parte do currículo acadêmico, sendo incluída nas grades curriculares das universidades a disciplina de educação física especial ou adaptada com o objetivo um melhor preparo da formação dos estudantes, futuros educandos, para a atuação com pessoas com necessidades especiais.

Observando as implicações da prática pedagógica na educação física, os currículos acadêmicos que eram e são utilizado nas grades curriculares das universidades, consegue-se notar a evolução que a educação física vem sofrendo. Porém, mesmo a com disciplina fazendo parte do currículo das universidades facilitando a aquisição do conhecimento, a área da educação física adaptada ainda sofre uma defasagem por falta de despreparo de profissionais, falta de interesse e até mesmo de falta de conhecimento por parte dos profissionais da área.

A formação de um profissional de educação física tem um papel fundamental para a sua atuação com o desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus alunos. Pode-se dizer que à formação profissional primeiramente "cabe a universidade, que tem como função criar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais" (PELLEGRINI, 1988, p.250). Sabe-se que a aquisição de um conhecimento na educação física tem que ser um conhecimento científico e prático que deve se basear nas três dimensões, atitudinal, conceitual e procedimental, o que auxiliará na formação de um profissional reflexivo. "O professor reflexivo é aquele que é capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias, apoiando-se em na contribuição dos praticantes e dos pesquisadores" (ALTET *et al*, 2001, p.26). Altet *et al* (2001) afirmam que o papel do professor deve evoluir para responder aos desafios sem precedentes da transformação necessária do sistema educacional. E é a mudança de caracterização em relação à construção de grades curriculares do curso de educação que poderá possibilitar essa evolução na atuação profissional. Ainda Altet *et al* (2001) citam que na maioria dos países ocidentais, o professor está em via de passar de executante para profissional.

Já que na formação desses professores o principal foco eram professores executantes como comenta Brockhoff (1979), citado por Pellegrini (1988), a educação física, como uma profissão, deve se apoiar em profissionais que não possuam apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outra pessoa com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras.

Com isso, o professor após ter passado pela formação tendo tanto experiências práticas como teóricas, está apto a formular e organizar as suas aulas para melhor atender as necessidades de seus alunos respeitando suas especificidades.

Nesse sentido, o professor profissional, é considerado um prático que adquiriu, através de longos estudos, o status e a capacidade para realizar com autonomia e responsabilidade atos intelectuais não rotineiros na busca de objetivos inseridos em uma situação complexa (ALTET *et al*, 2001 apoiado em BOURBONDE, 1993).

Embora haja uma oferta de "conhecimento" na formação acadêmica, há uma grande defasagem da exposição desse conhecimento. Contudo, essa oferta de conhecimento muitas vezes não faz com que os acadêmicos gerem seu próprio conhecimento, "eles apenas reproduzem o que lhes foi passado em sala de aula ou o que foi estudado por peritos que detém o conhecimento", como foi dito por Tardif (2003, p. 230).

Baseando-se na idéia dos autores citados acima, embora de maneiras diferentes, os profissionais parecem que não refletem sobre suas ações e produção de conhecimento, o que acontece devido ao seu desenvolvimento acadêmico que muito provavelmente foi pouco estimulada para realizar esse tipo de ação. Podemos pensar que uma formação acadêmica necessita não apenas do saber científico, afinal estamos falando de educação corporal, movimento, e não podemos deixar de citar que o conhecimento prático é fundamental para uma boa formação acadêmica.

Isso não significa que o professor não precisa de teoria. "O que os professores não querem é uma teoria que só fala de outras teorias. O problema é saber se a teoria dos pesquisadores está falando outras coisas que fazem sentido fora da teoria" (CHARLOT, 2002, p. 95). Uma professora recém formada, a não ser pelas suas experiências extracurriculares e por ter um diploma, pode ser considerada, tão inexperiente quanto um acadêmico. É essa falta de saberes estratégicos que fazem com que se pense na formação acadêmica. Assim, Carbonneau e Héteu (2001, p.72) de acordo com as suas experiências tendem a demonstrar

[...] que no aprendiz de professor, não é tanto a ausência de esquemas de ação que explicaria a dificuldade, mas os limites daqueles disponíveis, pela estreiteza do campo de compreensão de passar de um esquema a outro ou de selecionar o esquema apropriado.

As universidades normalmente em seu currículo, não trabalham criando situações "problemas" para estimular a criação de conhecimento, ou estratégias para resolver essas situações. Normalmente as soluções são dadas maquiadas como se fossem sugestões. Embora de maneira não muito clara acredita-se que os professores devem possuir saberes que, tanto para Altet *et al* (2001) como para Tardif (2003), devem ser compostas de conhecimentos, competências, habilidades e posturas. Assim, esses saberes devem ser aprendidos na universidade. Cabe questionar se essa responsabilidade esta sendo aplicada. As universidades estão mesmo interessadas em formar professores profissionais, capacitados a atuarem independentemente das circunstâncias problematizada do cotidiano educacional, ou estão apenas preocupadas em enviar para o mercado de trabalho diplomados que, como foi dito por Tardif (2003), protegidos por um território profissional, possam atuar sem conhecimento fidedigno em uma profissão regulamentada. Ainda por Tardif (2003, p 248), "embora os conhecimentos profissionais possam ser baseados em disciplinas científicas, são modelados e voltados para a solução de problemáticas concretas". Com esta afirmação entramos na seguinte questão que é saber se com o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica os professores estão capacitados para resolver esses problemas concretos?

A Educação Física Adaptada surge oficialmente nos cursos de graduação, por meio da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação a partir da resolução nº 03/87 início da década de 1990" (PEDRINELLI e VERENGUER, 2004, p. 14). Assim, vemos que é de certa forma uma disciplina recente e essa é uma das razões pelas quais muitos professores de educação física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e /ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada (AGUIAR e DUARTE, 2005).

A educação física tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento do individuo como um todo, trabalhando seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais e isso nos leva considerar que a educação física se mostra com um papel fundamental para o auxilio da inclusão como um todo, não só nas aulas, mas também na sociedade. Para alcançar todos os alunos é interessante que as diferenças existentes entre os alunos sejam consideradas sem que sejam evidenciadas nas suas desigualdades. As diferenças existem e não devem ser negadas e sim compreendidas e respeitadas, considerando que cada indivíduo é diferente

entre si e que as suas diferenças não devem ser exaltadas e sim resgatar as potencialidades de cada um como indivíduo e como um integrante do grupo. A partir das características da Educação Física, nota-se que mesmo com a intenção de se trabalhar o desenvolvimento biopsicosocial de cada indivíduo, e sabendo-se que a educação física tem fundamentado o princípio da individualidade biológica, sabendo-se que se deve respeitar as diferentes características e limites de cada indivíduo, ainda há um grande receio por parte dos profissionais para atuar na área de educação física adaptada.

Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar a atuação dos professores de educação física escolar inclusiva discutindo a influência da sua formação profissional.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com caráter qualitativo e a amostra foi selecionada por acessibilidade se configurando em 20 professores da rede regular de ensino público e privado, constituída por professores formados entre os anos de 1990 a 2005, que atuam ou tenham atuado com educação física escolar com pessoas com necessidade especial no meio escolar regular. O instrumento utilizado para coletas de dados foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. A análise das respostas foi realizada com base em porcentagem simples e descritiva para as questões abertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à experiência profissional, verificamos que 55% dos professores têm formação recente (até 5 anos) e 45% são formados há mais tempo (6 anos ou mais). Apenas 30% dos sujeitos não possuíram uma disciplina direcionada à Educação Física Adaptada em sua grade curricular, enquanto os outros 70% tiveram alguma disciplina relacionada. Com relação à formação continuada, dos 20 sujeitos, apenas 4 dos indivíduos possuem algum tipo de especialização na área de Educação Física Adaptada, e entre esses, um possui especialização, mestrado e doutorado e os outros três sujeitos possuem pós-graduação. É importante observar que o sujeito que possui maior quantidade de especializações após a graduação, não teve em seu currículo acadêmico a disciplina de Educação Física Adaptada, como também no caso de um dos três sujeitos com pós-graduação.

Embora muitos dos sujeitos da pesquisa não possuam algum tipo de especialização, foi ressaltado que para se manterem atualizados, independentemente de métodos acadêmicos formais (pós-graduação, mestrado, doutorado), todos procuram se atualizar através de leitura de revistas, artigos científicos, livros, trabalhos publicados. Outras formas de atualização citadas foram cursos, palestras, congresso, tanto no sentido de assistir, como no de apresentar trabalhos. A troca de informações entre colegas de trabalho, professores mais experientes, foi uma solução encontrada pelos mesmos para conseguirem adquirir maior conhecimento ou até mesmo para refletir sobre sua postura profissional.

Pode-se dizer que a atuação de um professor em suas aulas inclusivas é decorrente das suas experiências tanto academicamente, como profissionalmente, porém depende principalmente do interesse do profissional pela área de atuação. Assim, de acordo com o que foi apresentado vemos que a graduação tem um papel fundamental na apresentação das disciplinas encontradas no currículo acadêmico e estar sempre atualizado de acordo com as necessidades dos seus alunos, através de leituras, vivências e práticas. A troca de experiências são oportunidades de poder proporcionar aos alunos uma melhor vivência durante as aulas, pois o professor não se limitará apenas aos seus conhecimentos, expandindo assim a consciência de si próprio. A oportunidade de trabalhar com pessoas com necessidades especiais aumenta ainda mais a capacidade de desenvolver procedimentos, pelo fato de se estar conhecendo novas possibilidades de atuação.

Como forma de obtenção de conhecimento mais específico das necessidades especiais dos alunos, a pesquisa nos mostrou que os sujeitos acreditam que o convívio com a pessoa com necessidade especial, proporciona um conhecimento mais específico da própria necessidade, assim como fazer pesquisas sobre a deficiência, através de leitura específica de livros, participação de cursos e projetos. É a troca de informações com familiares e com profissionais da área e as reuniões com o corpo docente que enriquecem ainda mais o conhecimento específico da necessidade especial dos alunos, pois são experiências e vivências diferentes para cada indivíduo.

Pudemos verificar que 33% dos sujeitos acreditam que a didática é decorrente da junção de todas as vivências e 19% relatam que é decorrente apenas das experiências profissionais. Foi atribuída por 14% dos sujeitos, a experiência acadêmica e profissional como forma de se ter uma boa didática de atuação. Com relação à participação dos alunos em suas aulas, 75% dos sujeitos afirmam ter influência e 10% acreditam que possuem pouca influência na participação de seus alunos; já 5% acreditam que talvez a atuação deles possa influenciar na participação e 10% relatam que não influenciam. Por fim, foi sugerido pelos pesquisados que sejam oferecidos “diversos tipos de especializações”, desde cursos de capacitação até pós-graduação. Porém foi apontado por alguns dos sujeitos que a “vivência com pessoas com necessidades especiais e o conhecimento de novas metodologias” é importante para que venham atuar na área com maior segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos verificar que independente do sujeito possuir a disciplina Educação Física Adaptada em seu histórico curricular, a atuação dos profissionais não é diferenciada por esse fator, pois o conteúdo específico da área de adaptada durante a graduação é importante, porém é necessário vivenciar questões decorrentes ao dia-a-dia do profissional que atua com a população com necessidades especiais na prática, a fim de oportunizar o leque de experiência e estimular a reflexão do profissional perante sua atuação nesse contexto. Relacionando as implicações da formação acadêmica com a continuidade, observamos que a formação continuada mostrou-se mais importante do que a formação acadêmica especificamente da área de educação física adaptada para os pesquisados.

De acordo com os relatos apresentados, identificamos que a graduação não é o único subsídio suficiente para que a intervenção profissional seja eficaz em sua proposta, devendo os profissionais responsáveis pela formulação das estratégias de procedimentos na formação superior em Educação Física, especificamente sobre a disciplina de Educação Física Adaptada, repensarem sobre as estratégias que estão sendo utilizadas, focando-se na questão do equilíbrio dos aspectos conceituais e procedimentais, para que assim possam contribuir mais efetivamente com atitudes seguras na prática cotidiana.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Sarapião de; DUARTE, Édson. Educação Inclusiva: um estudo na área de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília: Editora da Unesp; v.11 n.2, maio/ago. 2005

ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. Trad. Fatima Murad e Eunice Gruman. 2.ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

CARBONNEAU, Michel; HÉTEU, Jean Claudet. **Formação Prática dos Professores e nascimento de uma influência profissional.** In ALTET, Marguerite; *et al.* Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. 2ª.ed., Porto Alegre: Artimed Editora, 2001.

CHARLOT, **Formação de professores:** a pesquisa e a política educacional. In: Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo. Cortez, 2ª ed., 2002

PEDRINELLI, Verena Junghähnel; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. **Educação física adaptada:** Introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernando da. Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais”. Barueri: Manole, 2005.

PELLEGRINI, Ana Maria. **A formação profissional em educação física.** In: Educação física na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação física e desportos, 1988.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: mmerida@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/08/2007
Aceito em: 03/09/2007